

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH)

Elisangela Aparecida Damasceno Almeida

Orientação Geográfica a partir do continente africano:
Possibilidades didáticas

Juiz de Fora
2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

ALMEIDA, Elisangela Aparecida Damasceno.

Orientação Geográfica a partir do continente africano : Possibilidades didáticas / Elisangela Aparecida Damasceno ALMEIDA. – 2017.

59 f.

Orientador: Márcia Guerra PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Especialização em História da África, 2017.

1. Ensino de geografia. 2. Ensino de África. 3. Jogos. I. PEREIRA, Márcia Guerra, orient. II. Título.

Elisangela Aparecida Damasceno Almeida

**Orientação Geográfica a partir do continente africano:
Possibilidades didáticas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para obtenção do grau de especialista no curso Lato Sensu em História da África.

Orientador (a): Prof. Dr^a. Marcia Guerra Pereira

**Juiz de Fora
2017**

Elisangela aparecida Damasceno Almeida

**Orientação Geográfica a partir do continente africano:
Possibilidades didáticas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para obtenção do grau de especialista no curso Lato Sensu em História da África.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Marcia Guerra pereira (Orientadora).

Departamento de Geociências – IFRJ.

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda do Nascimento Thomaz

Departamento de história – UFJF.

Prof.

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma contribuíram para a sua concretização.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos que fiz ao longo dessa jornada, obrigada pelas incansáveis conversas de corredor, por compartilharmos conhecimentos e a sede de conhecer mais.

ÁFRICA

Quem não sabe onde é o Sudão
saberá
A Nigéria o Gabão
Ruanda
Quem não sabe onde fica o Senegal,
A Tanzânia e a Namíbia,
Guiné Bissau
Todo o povo do Japão
Saberá

De onde veio o
Leão de Judá
Alemanha e Canadá
Saberão
Toda a gente da Bahia
sabe já
De onde vem a melodia
Do ijexá
o sol nasce todo dia
Vem de lá

Entre o Oriente e ocidente
Onde fica?
Qual a origem da gente?
Onde fica?
África fica no meio do mapa do mundo do
atlas da vida
Áfricas ficam na África que fica lá e aqui
África ficará

Basta atravessar o mar
pra chegar
Onde cresce o Baobá
pra saber
Da floresta de Oxalá
E malê
Do deserto de Alah
Do ilê
Banto mulçumanagô
Yorubá

Palavra Cantada

RESUMO

O presente trabalho é fruto de conhecimentos adquiridos no Curso de Especialização em História da África oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, entre os anos 2015 e 2016. Pretendeu-se neste trabalho, utilizando os Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN's) de geografia, a Lei de Diretrizes e Base de 1996 (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e outras leituras, levantar uma discussão a cerca do ensino de África na disciplina de geografia nos anos finais do ensino fundamental (com ênfase para 6º ano). O intuito dessa discussão foi a produção de um material didático, que tem como objetivo principal introduzir conteúdos e informações relacionadas ao continente africano em sala de aula. Para isso utilizamos de conhecimentos da cartografia (orientação e localização) de forma lúdica (o jogo). Trabalhar conteúdos e informações tanto de geografia como de África de forma lúdica em sala de aula é uma maneira de conduzir o aluno ao aprendizado com aulas mais dinâmicas e divertidas. Desta maneira anseia-se desmistificar África para os alunos a fim de combater o preconceito e o racismo que ainda ecoa em sala de aula e fora dela..

Palavras-chave: Ensino de geografia, Ensino de África, Jogos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	13
2 GEOGRAFIA, ÁFRICA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	17
3 JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	20
4 TRABALHANDO O CONTINENTE AFRICANO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA	21
CONSIDERAÇÕES	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

O trabalho que ora apresento é fruto de reflexões, conhecimentos adquiridos e compartilhados. Ao longo do ano de 2016, juntamente com outros colegas, tive a oportunidade de saborear do néctar da literatura, da música, da história e da pesquisa sobre o continente africano, com uma gama de temas e professores estudiosos de África. Esta possibilidade se deu devido a nossa participação no curso Lato Sensu (Especialização) em História da África, oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora¹.

Das muitas reflexões que o curso nos trouxe, uma em especial gostaria de partilhar para iniciarmos nossa conversa. No início do curso, ainda em 2015, em uma das aulas assistimos a um vídeo curto, chamado “*O perigo de uma história única*”² no qual uma escritora nigeriana chamada Chimamanda Adichie, relata suas vivências e como os diferentes lugares e atores sociais (que passaram ou estavam presentes em sua vida) foram responsáveis por construírem o seu posicionamento diante do mundo ao longo do tempo. Ao narrar suas vivências e seus questionamentos Chimamanda Adichie chama a atenção para o perigo de se ouvir somente um lado da história. Os questionamentos dessa escritora nos levaram a pensar: De qual ponto de vista enxergamos o mundo? E o continente africano?

Mas das muitas abordagens que o vídeo pode proporcionar, o que me faz trazê-lo para a cena foi a inquietude que esse me causou na época, em saber que havia sido publicado em 2009. Explico por que, no ano de 2009 conclui a Licenciatura em Geografia, tornei-me professora oficialmente, e logo no ano seguinte (2010) comecei a lecionar. A vida profissional se desenvolveu, e sempre procurando me aprimorar. A minha indagação foi: Como poderia desconhecer um instrumento como este vídeo, tão útil para minha formação e também para minhas aulas? Poderia pensar em uma falha pessoal, deveria ter visto, “achado” sozinha, afinal o acesso a rede de computadores é “universal”. A resposta já era sabida e, se consolidou ao longo do curso em História da África.

¹ O Curso Especialização em História da África foi oferecido pela da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com o Sistema de Gestão e Monitoramento da Formação Continuada (SISFOR) do Ministério Educação.

² Publicado em www.ted.com, “(...) organização sem fins lucrativos, apartidária dedicada à difusão das ideias, geralmente sob a forma de palestras curtas e poderosas.(...)” Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt. Acesso em 21/11/2016

Fomos forjados sob a égide do pensamento eurocêntrico, que aparece entranhado na nossa história, e reverbera na construção do conhecimento de um modo geral, fazendo com que África e assuntos relacionados a essa não fossem tão difundidos quanto à “heroica” Europa e os feitos dos seus. Exemplo disso são os currículos que reproduzem nas escolas básicas e até mesmo nas universidades, o pensamento dominante, e conseqüentemente o racismo e preconceito. O racismo, que hoje combatemos veementemente foi ancorado na ciência, a esse respeito Renato Silveira (1999, p. 88/89) diz

[...] discriminação racial que favoreceu o europeu e atingiu todos os demais povos do mundo, o racismo não foi apenas um resultado da falta de conhecimento, de discernimento, de solidariedade, ele não foi apenas a falta de algo, foi uma presença, uma positividade, teve um cunho científico e jurídico, informou doutrinas eruditas, enaltecidas pelo prestígio da ciência. O racismo europeu, no século XIX, foi institucionalizado e esmagadoramente majoritário na opinião das elites cultas e das classes governantes.

Com a força e o apoio das classes dominantes o racismo foi justificado pela inferiorização do outro (não europeu) e isso reverberou para o mundo todo (principalmente as colônias) (SILVERA, 1999). Colhemos ainda do que foi plantado pela ciência ao longo na história, vemos em nossos currículos impregnados de resquícios desse pensamento dominante. Sobre a dominação nos currículos Silva (2011, p. 101/102) indaga que o texto curricular está repleto “[...] de narrativas nacionais, étnicas e raciais” e que “[...] em geral, essas narrativas celebram os mitos de origem nacional, confirmam o privilégio das identidades dominantes e tratam as identidades dominadas como exóticas ou folclóricas”.

Esse autor propõe a desconstrução crítica do currículo, a partir de questionamentos que envolvem pensar a diferença, a história e também a política. Desse modo ainda segundo o autor, questões como o racismo poderia ser tratada de forma mais eficaz em discussão ampla saindo do individualismo e pensando o racismo como um problema estrutural (SILVA, 2011).

O curso em História da África nos trouxe um novo olhar, sobre África, e conseqüentemente sobre o Brasil e sobre o mundo, nos dando possibilidade de ampliar nossos horizontes. Falar e estudar sobre África trouxe e traz desdobramentos importantes no enfrentamento cotidiano de combate ao racismo e ao que ele representa, para além de uma perspectiva escolar. Falamos aqui de uma África com grandes extensões territoriais e muito complexa, que com seus 54 países apresenta uma variedade de povos e crenças, que exibe uma diversidade imensa de paisagens (naturais e culturais). Foi-nos apresentado um continente africano muito diferente e com muitas possibilidades.

O pensamento de uma África construída e difundida sob a ótica europeia foi sendo desconstruído ao longo do curso, o que Almeida (2011, p.6) irá chamar de descolonização³ do pensamento. Sobre a descolonização do pensamento essa autora argumenta que

É preciso dizer que o termo ganha aqui um sentido diferente do que foi associado à luta pela independência dos países colonizados na primeira metade do século XX. Essa nova maneira de propor uma “descolonização” ambienta-se nos estudos pós-coloniais, que emergem da crítica literária e social das últimas décadas do século XX. A crítica pós-colonial ou os estudos pós-coloniais (e que não deixam de ser uma acepção não histórica do termo pós-colonialismo) seriam um conjunto de práticas e discursos que desconstruem a narrativa colonial como foi escrita pelo colonizador, e tenta substituí-la por narrativas escritas do ponto de vista do colonizado; desconstruir e reconstruir história, cultura e identidade/subjetividade dos povos colonizados.

Descolonizar o nosso pensamento, torna-se parte desse processo, por isso, a importância de uma formação continuada e uma reflexão crítica sobre a nossa prática. A esse respeito Paulo Freire (1996, p.18) explana que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” As perspectivas de Freire (1999) também perpassam pelas afirmações de Visentini (2007, p. 26), este argumenta que

“Procurar a todo custo evitar o comodismo intelectual e a burocratização das relações sociais e educacionais é uma das mais importantes tarefas para que o ensino não apenas reproduza as demandas para a aplicação da modernidade, mas principalmente, contribua para formar cidadãos mais ativos e críticos e, com isso, uma sociedade cada vez mais democrática e pluralista.”

As transformações que acontecem a partir dos processos educativos, sejam na formação de professores ou no ensino básico, juntamente com ações efetivas são capazes de abrir caminhos para uma sociedade mais democrática e plural. E neste caso um novo olhar sobre África e sobre a nossa prática no ensino de África no cotidiano escolar.

³ Outros autores vão usar o termo descolonialidade para o mesmo sentido de descolonização do pensamento mencionado aqui. Ver (QUIJANO, 2005) (MOTA, 2013)

Sendo professora de geografia e trabalhando com o ensino fundamental, percebo a carência de materiais didáticos que relacionam ensino de geografia e África, e muitas vezes quando encontramos algum material, estes são produtos que mostram África de forma estereotipada, como é recorrente na mídia, brasileira e mundial. Neste viés noto a necessidade e a responsabilidade de produzir um material didático que se enquadre na possibilidade de suprir esta demanda, e que seja acessível a outros colegas, mas acima de tudo consiga desmistificar a África dentro da sala de aula e conseqüentemente problematizar questões do cotidiano, como a intolerância, o racismo e o preconceito.

Para este trabalho a ideia é apresentar um material didático que alie alguns conceitos da geografia com o continente africano que poderá ser aplicado em uma turma do Terceiro Ciclo do Ensino Fundamental, o sexto ano. A produção do material didático tem como objetivo principal introduzir em sala de aula conteúdos e informações sobre o continente africano, a partir dos conteúdos de geografia (orientação e localização) em formato de jogo. Trabalhar conteúdos e informações tanto de geografia como de África de forma lúdica em sala de aula é uma maneira de construir com o aluno seu aprendizado de forma leve e divertida.

1- O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como sabemos, existem instrumentos norteadores para o ensino de geografia na educação básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), LDB, que rege a educação em nosso país, a educação básica é “formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino Médio.” Sendo que, para este trabalho, a ênfase se dará nos anos finais do ensino fundamental. A escolha pelos anos finais do ensino fundamental (o sexto ano) como foco das reflexões e conseqüentemente alvo para a produção de material didático aqui proposto, parte da minha experiência profissional e de indagações acerca de novas possibilidades de se pensar o cotidiano da sala de aula e o ensino de geografia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998 p.26) de geografia para os anos finais, “[...] o estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza”, uma vez que a ciência geográfica se preocupa em discutir não somente o homem ou a natureza, mas as relações existentes entre esses. Neste sentido, o ensino de

geografia torna se parte fundamental para a compreensão e o desenvolvimento do individuo no mundo ao qual estamos inseridos.

De acordo com o PCN (BRASIL, 1998, p.26) a “Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.” O espaço construído e transformado pelo homem e as feições que as paisagens adquirem com as transformações naturais e humanas, Milton Santos chama de *rugosidades*⁴. O ensino de geografia tem a função de fazer com que o alunos seja capaz de compreender, espacializar e problematizar essas transformações.

Ao se pensar a sala de aula, percebemos que, mesmo tendo uma perspectiva de trabalho para uma educação em que nossos educandos se tornem cidadãos críticos⁵, ainda nos vemos, trabalhando sob uma perspectiva bancária⁶. Romper com esta perspectiva é essencial, porém, fomos forjados nela, e isto dificulta o processo de rompimento. O educador engajado de alguma forma com uma educação que leva o educando a pensar criticamente e ter/com autonomia, vive constantes desafios, caminha para uma educação libertadora, e estabelece uma relação humanizada com seu aluno. A este respeito Freire (1987, p. 35/36) explana

“[...] se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se, podem, cedo ou tarde, perceber a contradição em que a “educação bancária” pretende mantê-los e engajar-se na luta por sua libertação. Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar esta possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. Isto tudo exige dele que seja um companheiro dos educandos, em suas relações com estes.”

Percebemos que mesmo com a dificuldade de romper com o tradicional, a mudança é possível, e exige empenho, não sendo diferente para o ensino de geografia. O professor José William Vesentini (2007, p.23) em seu texto, *Educação e ensino de geografia: Instrumentos de dominação e/ou libertação*, argumenta que a escola e o ensino de geografia “são ao mesmo

⁴ A respeito das rugosidades Milton Santos diz 2006, p.92) “Chamemos *rugosidade* ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares.”

⁵ O PCN indica que um dos objetivos do ensino fundamental é que os alunos sejam capazes de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas”(BRASIL,1998, p.7)

⁶ Ver FREIRE PAULO, *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

tempo instrumentos de reprodução do sistema e de libertação, sendo difícil estabelecer limites bem definidos entre esses dois papéis” .Esse autor propõe uma valorização dos recursos humanos, ou seja, a humanização do ensino, apontando a necessidade de mudanças no ensino e no trato com os educandos e a importância do movimento de mudança, assim com Freire (1987). Visentini (2007, p. 24) destaca que “as mudanças educacionais constituem uma das mais importantes frentes de ampliação da democracia e da justiça social em nossos dias.”

Ainda seguindo o pensamento de Visentini (2007, p. 24) percebemos que as mudanças no ensino de geografia, e conseqüentemente o seu desdobramento nas relações sociais tende a uma abrangência muito maior. Argumenta o autor,

“Muito mais que as “clássicas” lutas pelas reações de produção ou de trabalho, será nas relações culturais (incluídas as demandas educacionais, feministas, **de minorias étnicas** (grifo nosso), sexuais ou culturais, de modos de vida, etc.) que ocorrerão as principais disputas para os avanços democráticos e populares”

Por isso, “[...] educar para a liberdade não é apenas educar os outros, mas também a si mesmo, de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo que se ensina [...]”(VISENTINI 2007,p. 25). Neste sentido, ao levar o aluno á transformação através do conhecimento o professor também se transforma.

No ensino de geografia o espaço geográfico é o seu principal objeto de estudo e através deste retiramos elementos necessários para questionar e compreender a realidade do mundo Oliva (2007). Milton Santos (2006, p.39) argumenta que o espaço geográfico é formado por um sistema de objetos e ações, ele diz

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico.

E continua,

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se

realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma. (SANTOS; 2006 p.39)

Estas modificações ao longo da história dos objetos naturais em objetos fabricados as quais (SANTOS, 2006) descreve, são as transformações das paisagens (naturais e humanizadas) no espaço geográfico. É comum alunos chegarem ao 6º ano do ensino fundamental (terceiro ciclo) com uma certa noção de espaço natural e espaço humanizado, porém ainda não são capazes de fazer representações cartográficas mais elaboradas destes espaços, pois ainda não lhes foram apresentados alguns conceitos básicos de cartografia. Embora a alfabetização cartográfica aconteça também nos anos iniciais é

“Por volta dos 11-12 anos que o aluno começa a compreender o espaço concebido, sendo-lhe possível estabelecer relações espaciais entre elementos apenas através de sua representação, isto é, é capaz de racionalizar sobre uma área retratada em um mapa, sem tê-la visto antes.” (ALMEIDA e PASSINI, 1994, p.27)

É com essa idade que normalmente o aluno chega ao 6º ano, esse é um período delicado na relação ensino/aprendizagem, pois é um momento de adaptação para a criança, além de ser nesse momento que o educando começa a compreender melhor as informações mais abstratas, necessárias para a alfabetização e representação cartográfica.

Os parâmetros curriculares sugerem que a cartografia seja um tema trabalhado em todos os anos do ensino fundamental II. O Currículo Básico Comum- CBC (MINAS GERAIS, 2008 p.8) traz uma gradação dividida em, “Introduzir, Aprofundar e Consolidar, [...] para o desenvolvimento das habilidades ao longo dos anos de escolaridade”, os conteúdos são introduzidos em uma determinada série (geralmente o 6º ano), para depois serem aprofundados e por fim serem consolidados pelo aluno. Nos parâmetros PCN (1998) e no CBC (MINAS GERAIS, 2008 p.15) os conteúdos da geografia, são apresentados em temas norteadores, uma forma de não se prender aos ciclos/séries, desta forma facilita o trâmite dos conteúdos de acordo com a necessidade do professor e dos alunos e do cotidiano escolar.

2 -GEOGRAFIA, ÁFRICA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ao trazer para a discussão África e o ensino de geografia, três apontamentos são importantes. Primeiro, ao se fazer um levantamento nos documentos norteadores do ensino (de geografia) no Brasil, Leis de Diretrizes e Bases LDB (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia - anos finais PCN (1998) e Currículo Básico Comum do ensino fundamental – Geografia - anos finais CBC (2008) da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, MG percebe-se que os documentos em si, praticamente não fazem relação com África e o ensino de geografia. Segundo, na representação de África em grande parte dos livros didáticos de geografia, continua a se reproduzir uma África pobre, sem grandes perspectivas e a cultura afro-brasileira como menor, podemos dizer marginal. E por fim, o terceiro ponto, as referências e os entrecortes que alguns autores da geografia têm apresentado na tentativa de mudar este cenário.

No ano de 2003 o artigo 26 da LDB (1996) foi alterado, com a criação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino do Brasil. Essa alteração é considerada um grande avanço para a educação brasileira, e também um ganho enorme para o movimento negro brasileiro, que lutou e luta pela igualdade racial e contra o preconceito que cerceia o povo afrodescendente deste país (GUERRA, 2012). Para isso desenvolveu-se na época o *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana* com detalhamento dos atores responsáveis, orientações e período de execução para que a implementação tivesse êxito. Em 2004 as Diretrizes foram aprovadas.

Um levantamento feito por (CIRQUEIRA e CORREIA, 2012) sobre a produção acadêmica relativa às questões étnico-raciais nos programas de pós-graduação de geografia verifica que, após a promulgação da lei 10.639/03, houve um crescimento considerável de dissertações e teses se comparado com os anos anteriores. Esta constatação é vista de forma positiva pelo autor.

Como dito anteriormente, os documentos norteadores em si não fazem relação direta com o ensino de geografia e África, porém é inegável que a lei 10639 vem a se sobrepor a eles. A esse respeito Ferrancini (2012) argumenta

“Percebe-se que a lei federal é fruto de uma série de movimentações políticas e sociais, nas quais se incluem o movimento negro organizado, pesquisadores e professores de Universidades e escolas, intelectuais e demais segmentos sociais conhecedores do tema. Porém, o documento não aprofunda ou polemiza a importância da África na Geografia escolar do livro didático. Entretanto, **cabe a nós discutir a importância dessa temática para o ensino de Geografia no campo acadêmico e escolar** (grifo nosso).” (FERRANCINI 2012 p.167/168)

Concordando com o autor, concluo que compete a nós professores apresentar, dialogar e mesmo tensionar o cotidiano do ambiente escolar com a temática África e o ensino de geografia. O professor Renato Emerson dos Santos (2011) aponta que

“Podemos sintetizar o objetivo da Lei como sendo construir uma educação voltada para a igualdade racial, o que implica reposicionar o negro e as relações raciais no mundo da Educação – romper com silenciamentos sobre o racismo no cotidiano escolar, em conteúdos, em materiais e métodos pedagógicos, e na formação de professores.” (SANTOS 2011 p.13).

Portanto o tensionamento é inevitável, uma vez que ao pensar o negro como protagonista no/do mundo desorganiza o pensamento eurocêntrico que ainda domina no ambiente escolar. Santos (2011) em sua pesquisa-ação, como esse autor mesmo define, expõe relatos de professores em situações diversas, de aceitação e recusa por parte da escola, de superiores, colegas e dos alunos, a esse respeito. Ele ressalta ainda que devido ao fato de a Lei 10639/03 se apresentar em um ambiente em que a maioria das pessoas não foram preparadas para combater o racismo, haverá disputa pela sua interpretação (Santos 2011 p.70).

Seguindo essa mesma lógica da LDB, no PCN (1998) de geografia anos finais (terceiro e quarto ciclos), a referência de África aparece de forma muito acanhada no Quarto Ciclo, no Eixo 2, “*Um só mundo e muitos cenários - subitem 3: Paisagens e diversidade territorial*”, ao final dos subitens aparecem alguns temas sugeridos como parâmetro para trabalhar a diversidade natural e cultural no Brasil. Eis a referência a África: “*as expressões culturais de origem europeia, africana, indígena, asiática e outras nas paisagens brasileiras*” (BRASIL 1998 p. 113) . O PCN (1998) de geografia faz uma menção muito vaga de África, não abarcando a complexidade do continente e da história dos africanos nem de seus descendentes no território brasileiro.

Neste sentido, podemos seguir o pensamento de Ferracini (2012) ao direcionar o olhar para as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira(2003) e Africana, este autor argumenta que os temas propostos no documento abrange varias disciplinas e portanto não há impedimento para que sejam pensados e debatidos na geografia escolar.

Pensando em uma escala menor, a estadual, o CBC (2008) mineiro de geografia, também faz pouca referência a África. As informações que aparecem no documento são para citar as orientações pedagógicas sobre regionalização: “*África Branca e África Subsaariana*” (MINAS GERAIS: 2008 p.23) e o conteúdo, no tópico sobre fragmentação “*Somália e Etiópia (Chifre da África)*” (MINAS GERAIS: 2008 p.33). O CBC (2008) de geografia, esse está disponível no Centro de Referência do Professor⁷ (CRV) da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), uma plataforma online, que foi criada com o intuito de dar suporte ao profissional da educação e afins.

Nessa plataforma se encontra também o documento/link chamado Módulo Didático, cujo, um dos itens deste Módulo Didático é constituído de um subitem chamado de “*Introdução à história da África*”, nesse documento/link pode-se ter acesso a conteúdos e orientações pedagógicas, produzidos pela SEE/MG sobre África. Esse conteúdo aparece na plataforma para ser trabalhado de forma transversal, por isso a importância de um profissional qualificado e/ou engajado, capacitado para com as questões de África e Afro-Brasileiras, e para tudo que estas questões representam.

Na busca por materiais didáticos para o ensino de África em geografia, percebemos uma carência de matérias de qualidade. O livro didático uma das ferramentas de ensino mais acessíveis ao professorado brasileiro, segue com perspectivas que não priorizam África, apresentando muitas vezes uma África com o estigma da pobreza e cheia de estereótipos, o que (MOTA 2013) vai denominar de “narrativas mestras”⁸. Estes marcadores negativos de África são um complicador, uma vez que muitos professores não têm preparo (formação específica) ao menos para contrapor as informações apresentadas no livro didático. O professor Rafael Sanzio dos Anjos (2005) a esse respeito aponta que

Nos livros didáticos de geografia geral e nos atlas geográficos, o continente africano está colocado nas partes finais da publicação e geralmente com um espaço bem menor que os outros blocos continentais. Sendo o último a ser estudado, muitas vezes o tempo escolar fica esgotado para o cumprimento do programa e, muitas vezes, a África não é estudada. Verificamos aí um paradoxo estrutural no sistema escolar uma vez que a África, como berço dos antepassados do homem, deveria ser estudada em primeiro lugar. (ANJOS: 2005 p.175)

E continua,

Outro aspecto relevante são as ocorrências de inadequações metodológicas e os conteúdos geográficos; a criação de estereótipos; as informações desatualizadas; os erros e as omissões conceituais e os

⁷ Site da SEE/MG de suporte ao professor. Disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br>

⁸ “narrativas mestras” é a denominação dada pelo autor para a dominação europeia (ocidental) ao longo da história. ver (MOTA 2013)

preconceitos no texto e nas peças gráficas (mapa, fotos, gráficos, etc.) que estão presentes em muitos dos livros didáticos e atlas utilizados no 1º e 2º Graus de ensino. (ANJOS: 2005 p.175)

Anjos (2005) corrobora com nosso pensamento apontando o não protagonismo de África nos livros didáticos, sendo vista pelos alunos ao final do ano letivo e às vezes nem é vista, devido ao termino do ano. Esse apontamento é um indicativo de o quanto ainda temos que caminhar, tanto com investimentos em formação docente, como para a produção de materiais de didáticos compatíveis com nosso pensamento, de uma África e africanos protagonistas da história, como agentes efetivos da transformação do espaço geográfico.

3 - JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Com o intuito de contribuir para o protagonismo de África e dos africanos em sala de aula, como já explicitado nesse texto, mais adiante apresentaremos uma proposta didática relacionando ensino de geografia, África e o lúdico (jogo).

Para os autores⁹ consultados para este trabalho, a utilização de jogos e outras atividades lúdicas no ensino de geografia aparecem de forma positiva no âmbito escolar. Os jogos quando usados de forma consciente e teoricamente embasada são considerados bons instrumentos na relação de ensino/aprendizagem, uma vez que podem deixar a aula mais dinâmica e os conteúdos mais interessantes, levando os alunos a compreender o melhor o conteúdo. Breda e Picanço (2013) citando Piaget (1978) afirmam que o jogo está presente na vida da criança e, portanto “permite os desenvolvimentos físico, cognitivo, afetivo e moral da criança de forma prazerosa e descontraída” (PIAGET 1978 apud BREDA E PICANÇO 2013 p. 5). Neste sentido, argumentam as autoras,

[...] acreditamos que o jogo, no Ensino de Geografia (uma das disciplinas representantes das Geociências no âmbito da Educação Básica), pode despertar no aluno um interesse espontâneo e que facilita o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula ou fora dela, sendo, portanto uma “opção divertida para o aprendizado” (BREDA E PICANÇO, 2013 p. 6)

⁹ (BREDA e PICANÇO 2013) (BREDA, PICANÇO e ZACHARIAS 2012) (DUARTE 2009) (SOUZA e YOKOO, 2013) (VERRI e ENDLICH, 2009) (VERRI J. B. 2008) (EVANGELISTA, VIEIRA e SANTOS, 2013)

Comungando desse mesmo pensamento, Evangelista e Santos (2013) destacam que o jogo no ensino de geografia pode ser um fator favorável e despertar o aluno, estimulando-o, instigando a curiosidade e facilitando assim o aprendizado. Portanto, trazer o jogo para a sala de aula fazendo com que o aluno aprenda de forma diferenciada e ainda o desperte para um senso crítico, nada tem a ver com o descompromisso com o ensino e com a aprendizagem dos educandos. A esse respeito Evangelista e Santos (2013) aponta

Para que se obtenha êxito na construção de jogos em sala de aula é necessário que o educador tenha conhecimento sobre o tema que deseja abordar, como também, ter conhecimentos sobre o funcionamento do jogo aplicado, nunca se desprendendo dos reais objetivos traçados. (EVANGELISTA , SANTOS 2013 p.5)

Assim, percebemos que atividades desse tipo demandam elaboração cuidadosa, domínio de conteúdo e empenho do professor na sua aplicação para que se tenha sucesso. Segundo Duarte (2009), o professor tem de usar de estratégias para atingir seu objetivo, que é a compreensão e aprendizagem do aluno. Por isso, defendemos aqui a utilização de jogos, como ferramenta no ensino de geografia como uma tentativa de deixar as aulas mais dinâmicas e de facilitar a aprendizagem.

TRABALHANDO O CONTINENTE AFRICANO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA

Tema

Utilizando a alfabetização cartográfica e alguns conteúdos da cartografia para apresentar o continente africano na sala de aula a partir de um jogo de quebra-cabeça com o mapa da África.

Objetivos

- Apresentar o continente africano para os alunos.
- Identificar e familiarizar os alunos com os países africanos.
- Trabalhar lateralidade, visão oblíqua e visão vertical.

- Trabalhar orientação e localização com mapa da África.
- Trabalhar a alfabetização cartográfica.
- Introduzir conteúdos da cartografia a partir do continente africano.
- Desconstruir mitos e preconceitos sobre o continente africano a partir do jogo.

Justificativa

A relevância em produzir um material didático, unindo o jogo (quebra-cabeça), a cartografia e o continente africano, se faz por uma circunstância simples em um primeiro momento, e que muitos estudiosos em educação aprovam, a criança aprende brincando. Com esse olhar Breda e Picanço (2013, p. 43) argumenta que “A importância dos jogos se justifica pela necessidade de materiais atraentes e instigantes que despertem a curiosidade e a vontade de aprender de forma prazerosa; dessa forma, assumem parcela relevante de contribuição no ensino”. Ao trazer o lúdico para a sala de aula estamos saindo do tradicional, porém como já dito anteriormente, é necessário compromisso por parte do professor, para que o jogo em sala de aula, não seja somente um jogo, deixando de cumprir a sua função pedagógica para a qual foi desenvolvido.

A escolha da alfabetização cartográfica e da cartografia para trabalhar o continente africano foi pensada estrategicamente, uma vez que o ensino da cartografia e os seus conceitos perpassa por todos os anos do ensino fundamental II (terceiro e quarto ciclos). E ainda, por serem conceitos mais abstratos, torna-se necessário um tempo maior de trabalho em sala de aula e atividades diferenciadas para a melhor compreensão dos alunos. Neste caso o jogo e o continente africano.

Introduzir o assunto África em sala de aula é sempre pertinente. Precisamos trabalhar para desmistificar a visão que os nossos alunos tem sobre África e o seu povo, uma herança da colonização europeia, uma visão estereotipada, preconceituosa e racista.

Acredito que a partir do jogo que será proposto, muitos desdobramentos podem acontecer em sala de aula em relação a África. Esta é uma forma também de introduzir debates atuais, principalmente problematizar questões midiáticas, como a questão da imigração, conflitos, urbanização e novos conhecimentos sobre o continente africano ao educandos.

É importante pensar ainda que a produção deste material é uma forma de tentar contribuir para suprir a carência de materiais didáticos e paradidáticos relacionados ao continente africano, sendo acessível a demais colegas de profissão e afins.

Metodologia

O produto deste trabalho se destina ao ensino/aprendizagem de alunos do 6º ano do ensino fundamental.

A partir do compilado de leituras a cerca do ensino de geografia, África e jogos, partimos para a construção do jogo. As leituras foram importantes para pensar a viabilidade ou não do jogo e os conteúdos escolhidos para a sua elaboração.

Dos procedimentos práticos para a construção do jogo: Comecei pela pesquisa na internet para encontrar um mapa para servir de base para o jogo (anexo A) precisava de uma imagem de África que tivesse boa resolução para a impressão. Optamos pela impressão em formato de banner, pela facilidade do manuseio e pela variação do seu uso em sala de aula. Pesquisei um segundo mapa, este colorido, para construir as peças do “quebra-cabeça”. Devido à dificuldade de encontrar um mapa colorido e de boa qualidade, fizemos uma adaptação em um mapa do mundo encontrado no do site de IBGE¹⁰ (anexo B), um recorte do continente africano. Esse segundo mapa foi impresso em adesivo para as partes posteriormente serem coladas em papel cartão. Os mapas foram impressos em base de 1mx1m sendo escala cartográfica, que foi calculada posteriormente.

No mapa base é interessante que contenha somente o continente com o contorno dos países (Anexo A), isto porque, ao trabalharmos conceitos cartográficos (de escala e orientação) essas informações podem ser anexadas ao mapa de acordo com o desenvolvimento do jogo.

No mapa colorido cortado em “peças” consta somente o nome dos países, pois o intuito do jogo não é decorar nomes, mas familiarizar-se com o continente africano, pois na geografia pode-se trabalhar qualquer tema, porém precisamos saber de que lugar nós vamos falar.

O passo seguinte, após a escolha dos mapas, foi a pesquisa sobre cada um dos países africanos com a delimitação de suas fronteiras e limites, a partir dos pontos cardeais e colaterais utilizando como referência principal o *Geoatlas* da professora Maria Helena Ramos Simielli. A partir desta pesquisa feita, construíamos as fichas para o jogo (anexo C).

É interessante destacar que parte do material foi impresso e outra foi construída manualmente, em uma tentativa de não onerar a construção do produto.

Para que o jogo tenha bom êxito é importante que os alunos já tenham visto conteúdos os qual o jogo faz referência, estes conteúdos são introduzidos aos alunos no 6º ano são eles:

10 Ver http://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf

A cartografia e os elementos do mapa (legenda, títulos, escala etc.), Orientação (pontos cardeais e colaterais), coordenada geográfica e a noção de lateralidade. Juntamente com esses conteúdos, a noção de visão vertical e visão oblíqua já devem estar bem claras para o aluno, a esse respeito, (Breda, Picanço e Zacarias 2012, p. 46) aponta que

A visão de que a criança está habituada a ver no cotidiano é a visão lateral (frontal ou oblíqua), mas dificilmente ela tem a possibilidade da visão vertical. Portanto, essa é uma “visão abstrata ou que temos que nela chegar a partir de uma abstração” (idem). É a partir dessa abstração que o aluno compreende e lê o mapa.

Neste sentido é importante que estes conceitos sejam bem trabalhados, afim de que estejam interiorizados na criança, e podendo se consolidar com o jogo e sala de aula. Até porque, estando os conteúdos da cartografia bem consolidados poderemos explorar mais o mapa (da África) e assim aguçar nos alunos o interesse pelo continente africano em um processo de desconstrução das “narrativas mestras”, das quais fala Mota (2013)

Construído o jogo e compreendo os conteúdos pelos alunos, é hora de jogar.

É importante destacar que o material do jogo dá suporte para trabalhar outros conteúdos, sendo possível, por exemplo, agregar fotos para destacar determinados assuntos em determinados lugares.

O JOGO

O jogo contém:

- Painel ou tabuleiro com da África (1m x 1 m)
- Peças (os países africanos formando um quebra-cabeça)
- Fichas (cada ficha contém informações de orientação, pontos cardeais e colaterais, de cada país, alguns países tem mais fichas por fazerem fronteira com mais países)
- Mapa mundo político para consulta

Instruções para jogar:

- O painel deve ser colocado na vertical de forma a ficar visível para todos (podendo ser colocado também na horizontal em forma de tabuleiro)

- As peças deverão ser distribuídas aleatoriamente aos participantes (Obs.: as peças podem ser distribuídas para cada participante ou para um grupo – isso fica a critério do mediador e devido a quantidade de participantes)

- O mediador do jogo em poder das fichas fala a informação contida em uma ficha escolhida aleatoriamente. (Ex: “Os oceanos Atlântico e Índico se encontram ao sul deste país”)

-Ao ouvir a informação o participante deverá verificar se as peças em suas mãos se encaixam na informação dada pelo mediador. Caso o participante identifique o país informado, esse deverá anexar no painel a peça da qual se refere a informação dada pelo mediador.

Obs: O mediador tem a liberdade de falar mais uma informação- outra ficha- ou não, uma vez verificada o grau de dificuldade em o participante encontrar o país citado na informação anterior. Ex: “A oeste deste país encontra-se o Oceano Atlântico”, esta é uma informação vaga que deverá ser complementada.

- Se na segunda informação dada sobre um determinado país ninguém se manifestar a ficha é colocada junto às demais novamente.

- Na sequência o mediador tira uma nova ficha (um novo país) seguindo a mesma lógica anterior.

Regras do jogo:

- O participante (aluno) não poderá trocar peças.

- Ganha o jogo o participante ou grupo que conseguir identificar todas as peças e coloca-las no painel



Foto: Credito da autora

CONSIDERAÇÕES

Ao aliar o ensino da cartografia, o ensino de África e a utilização de jogos em sala de aula, pretende-se uma aula mais diversificada e calorosa, com isso uma abordagem sobre o continente africano em sala de aula. Esta abordagem que parece despreziosa considero-a como uma porta aberta para os assuntos mais diversificados.

O que nos trouxe para este trabalho foi a necessidade em desconstruir o que Mota (2013) chamou de “narrativas mestras”, ou seja, o discurso dominante que fez do não europeu um ser menor, e que com os africanos foi muito além, até mesmo animalizando-os, para garantir seu domínio. Estas narrativas ecoaram no tempo e no espaço, e com elas o preconceito, o racismo e a intolerância, por isso a necessidade de combatê-las, usando outras narrativas, outras histórias, outros pontos de vista.

Para não concluir, a produção deste trabalho tem como finalidade primeira, a aproximação dos nossos educandos com a temática africana. Ao apresentar este trabalho em sala de aula e jogar com os alunos acredito que uma semente será plantada, pois junto com o jogo, a curiosidade a cerca de África será aguçada em nossos alunos, ponto essencial para que novas narrativas sejam contadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JÚLIA. **Geopolíticas e descolonização do conhecimento**. Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais-UFES, v. 1, n. 1, 2011.

ANJOS, R. S. A. DOS. A África, a educação brasileira e a geografia. **Educação antirracista**, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p.167-184, 2005.

_____. A Geografia, a África e os Negros Brasileiros. In: Kabengele Munanga (org.) **Superando o Racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p.173-183, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história afro-brasileira e africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

_____.Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____.**Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm.

_____.**Parâmetros Curriculares Nacionais : Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC/SEF, p.156, 1998.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Secad/Seppir, 2009.

BREDA T. V., PIKANÇO J. de L. O uso de jogos no processo de ensino-aprendizagem na geografia escolar. **IN: Encontro de Geógrafos da América Latina**, v. 14, p. 1-19, 2011.

BREDA T. V., PIKANÇO J. de L. e ZACHARIAS A. A. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. **Terræ**, v. 9, n. 1-2, p. 41-48, 2012.

CIRQUEIRA, D. M., CORREA, G. S. **A questão étnico-racial na geografia brasileira: um debate introdutório sobre a produção acadêmica nas pós- XII Colóquio de Geocrítica**. Bogotá, 2012

DE ALMEIDA, Rosângela Doin. **O espaço geográfico: ensino e representação**. – 5ª ed. – São Paulo: Editora Contexto, 1994.

DUARTE, José Adelino. **O jogo e a criança**. 2009. Tese de Doutorado.

EVANGELISTA A.; SANTOS E. M. P. B. Jogos e Geografia: dominando as eras geológicas. **Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos, Encuentro de Geógrafos de América Latina, Perú**, 2013. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Metodologiaaparalaensenanza/36.pdf>. Acesso em 22/12/2016

FERRASINI, R. A. L. **A África e suas representações no (s) livro (s) escolar (es) de Geografia no Brasil-1890-2003**. 2012. Tese de Doutorado.

_____. Dialogando geografia acadêmica e escolar: o caso do continente africano. **GeoTextos**, v. 8, n. 2, 2012.

Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewArticle/590>. Acesso em: 10/12/2016

_____. A África nos livros didáticos de geografia de 1890 a 2004. **Geografia e Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2010.

Disponível em:

<http://vampira.ourinhos.unesp.br/openjournalssystem/index.php/geografiaepesquisa/article/view/115>. Acesso em 25/11/2016.

FREIRE PAULO. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GUERRA, Marcia. **História da África: uma disciplina em construção**. PUCSP/EHPS. São Paulo, 2012. Tese de Doutorado.

MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum do Ensino fundamental Anos finais: Ciclo Intermediário e da consolidação**. Secretaria do Estado De Educação. Minas Gerais: SEE/MG 2008

OLIVA J. T. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: **A Geografia na sala de aula** (org.) CARLOS, A. F. A. 8. Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Editora Contexto, 2007

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS R. E. DOS. A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia: Construindo uma agenda de pesquisa-ação. **Revista Tamoios**, v. 7, n. 1, p. 04-24, 2011. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1702>. Acesso em: 22/12/2016

SILVEIRA, R. da. **Os selvagens e a massa papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental**. Afro-Ásia, 23, [Salvador]: 1999, p. 87-144.

SIMIELLI, M. E.R. **Geoatlas** / 34.ed. – São Paulo; Ática, 2013

SOUZA I. F., YOKOO S. C. jogo lúdico no ensino de geografia (2013). Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf. Acesso em 22/12/2016

VERRI, J. Bertolino; ENDLICH, Angela. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. **Revista Percurso**, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009. Disponível em <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/8396>. Acesso em: 22/12/2016.

VERRI, J. Bertolino. A importância da utilização de jogos aplicados ao ensino de geografia.

Disponível: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Geografia/art_geo_jogos.pdf., 2008. Acesso em, 22/12/2016

VISENTINI J. W. **Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação** In: A Geografia na sala de aula (org.) CARLOS, A. F. A. 8. Ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Editora Contexto, 2007

APENDICE

HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIA

A algum tempo me foi apresentada a proposta de construção de um portfólio, não só como forma de (auto) avaliação do Curso de História da África, mas também como uma possibilidade crítica reflexiva da minha trajetória pessoal na escola. Este relato abarca tanto minhas memórias e vivências enquanto aluna, como a minha prática profissional enquanto professora da escola básica. Relatar e refletir sobre aprendizagens, ensinamentos, olhares e sensações, para mim, foi e é um grande desafio.

Hoje sou professora de Geografia licenciada por esta universidade, atualmente atuo como professora da rede pública e particular de ensino, e tanto minha experiência pessoal como profissional docente, me trouxe até aqui.

Venho de uma família pobre e miscigenada, como muitos de nós brasileiros, de pai branco e mãe negra, semianalfabetos, do interior de Minas Gerais. Compreendo que estamos impregnados de tal forma em todos os aspectos, dos valores e (pré) conceitos adquiridos ao longo da vida. Filha caçula de quatro irmãos passei parte da minha infância na zona rural, do município de Carandaí-MG e em meados da década de 1980 nos mudamos para a área urbana. É neste contexto urbano que se inicia minha vida escolar efetivamente.

O meu primeiro contato com a escola enquanto aluna, foi no pré-escolar, eu havia acabado de completar sete anos, iria estudar pela manhã, era inverno, e o frio as vezes era bem cruel. A professora se chamava Ana, e todos os dias ela nos dava uma “ficha”, e tínhamos que copiar, o nosso nome, o nome da escola, o da diretora da escola e o nome da cidade. Lembro-me que alguns alunos já sabiam escrever os seus nomes, e alguns até já liam, e isso me constrangia. Os colegas de classe desse período, muitos seguiriam comigo até o fim do 4º ano. Ao longo dos outros quatro anos seguintes, tive outras professoras, algumas me lembro do nome e da fisionomia, outras não, mas isto não vem ao caso, o interessante é tentar trazer à memória aprendizagens e conhecimentos que de alguma forma me conduziu até aqui.

Nesse período não me lembro de ouvir falar em preconceito, em discriminação, nem em sala de aula e muito menos em outros espaços da escola, mas me lembro que as datas comemorativas eram sempre reforçadas às sextas feiras, na hora cívica. Quem de nós não contou o hino nacional em fila, e em posição de sentido? Acredito que muitos, e ainda ao final recitávamos poesias e textos em comemoração a aquela data especial. A abolição da escravidão e a luta dos negros pela sobrevivência era reforçada pela bondade da princesa Isabel em livra-los daquele sofrimento no dia treze de maio, isso todos os anos que passei nesta escola. Hoje, refletir sobre esse período me faz perceber que as próprias professoras aprenderam assim, e acreditavam na bondade da princesa, seria realmente difícil apontarem um caminho diferente.

Minha vida escolar caminhou atrelada ao cotidiano com meus vizinhos, que conseqüentemente compartilhávamos as atividades escolares e de lazer. Quando minha família se muda para a área urbana, embora fosse uma cidade pequena, fomos morar em um bairro periférico, e próximo a minha casa morava também uma família de congadeiros, sendo que um daqueles mais tarde se casaria com minha irmã mais velha.

É interessante refletir sobre isto agora, pois percebo que parte dos alunos desta escola eram congadeiros ou filhos de congadeiros, e não me recorro de nenhum momento em que a escola trouxe essa temática ou algo parecido para se exposto e ou debatido naquele ambiente. Mas a minha vivência com essas pessoas de certo modo plantou em mim um encantamento, sempre participávamos dos ensaios, das visitas e das festas a Nossa Senhora do Rosário. Aprendi mais sobre a história da África, dos escravizados e dos seus descendentes com essas pessoas do que na escola propriamente dita. Não sabia bem o que acontecia ali, mas gostava muito das músicas, das comidas e das histórias.

Os anos finais do meu ensino fundamental e o ensino médio, isso já nos anos 90, foram cursados no “Ginásio”, era como chamavam a maior escola pública da cidade na época, e se não me engano esse espaço ainda hoje é chamado assim. Neste período também não me recorro de nenhuma questão afro que fosse discutida com destaque. Percebo que não se formavam pessoas críticas, nem mesmo questionadoras, vejo que formavam pessoas somente para aceitar a realidade que estava posta, o pobre trabalha para o rico e assim será.

Em todo este contexto escolar minha mãe foi uma figura importantíssima para a minha educação e de todos os meus irmãos, cresceu órfã de pai e mãe, não terminou nem o primeiro ciclo do ensino fundamental. Porém, minha mãe fez muitos esforços para que pudéssemos estudar, sua presença constante em varias atividades da escola foi essencial, sempre nos

mostrando que o conhecimento era o melhor caminho, senão a única possibilidade de fazer a diferença.

No fim do ensino médio o desejo de fazer uma faculdade era latente, porém a realidade era bem diferente, tudo contribuía para que eu ficasse por lá, seguindo os mesmos passos de muitos familiares e amigos, sem condição financeira de continuar a estudar.

O tempo passou, e no ano 2000 tive a oportunidade de vir morar em Juiz de fora, com o intuito primeiro de fazer faculdade, no entanto, não seria tão simples, para me manter nesta cidade tinha que trabalhar. E para suprir a desnivelamento em conteúdo para concorrer a uma vaga no vestibular me matriculei em um cursinho. Quase me formei no cursinho. Foram três anos de muito trabalho e muito cursinho. Finalmente em 2004, chego à universidade, novos horizontes se abrem. Essa vivencia foi primordial para compreender o que eu havia vivido até então.

Chego muito acanhada, tentando descobrir o que a universidade poderia me oferecer. A cada disciplina um leque de possibilidades se abria, eu, porém, tive muitas dificuldades em me adaptar à vida acadêmica. Na leitura de textos acadêmicos fui trilhando meu caminho, simultaneamente participando e discussões de cunho social e militando no movimento estudantil, que a principio não sabia bem o que era, mas eu estava lá, pensando em não dar meu direito de decisão, isso eu sabia.

Neste processo de desenvolvimento do curso fiz uma disciplina que sempre digo que foi o divisor de águas, tanto na minha vida acadêmica, quanto na minha vida pessoal. A disciplina era *Organização do Espaço Brasileiro*, dada em dois semestres. Os textos e as discussões dessa disciplina me fez voltar o olhar para tudo que eu havia vivido até ali, a infância na zona rural, a relação com os congadeiros, vizinhos da minha família, e conseqüentemente com a Congada. De lá pra cá comecei a buscar e a tentar compreender o universo da Congada daquele município, atrelado ao processo de escravização de africanos, mas principalmente enquanto uma manifestação cultural e resistência dos que descendem desses escravizados.

O curso de geografia oferecido pela universidade não tinha e não tem uma disciplina específica em Geografia da África, o que torna nossa formação deficitária nesse quesito. Hoje já vemos alguma movimentação nessa direção, com empenho de alguns professores, mas longe ainda de ser uma disciplina efetivamente na grade do curso.

A minha busca por conhecimento, relacionado às questões afro-brasileiras tornou-se incessante. Em 2014 fiz uma especialização em Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras e vi mais uma vez um universo de possibilidade se abrir diante dos meus olhos. Questões como a Lei 10.639, eu praticamente desconhecia, uma lei de 2003 que surge de uma demanda do

movimento negro, digo, de uma demanda do povo. Acredito que meu desconhecimento a cerca dessa lei na época, hoje é também o desconhecimento de muitos futuros professores.

REPENSANDO A APRENDIZAGEM: LEITURAS CRÍTICAS A PARTIR DA PRÁXIS

Depois de uma longa caminhada universitária na graduação, em 2010 chego à escola e consequentemente a sala de aula. Minha primeira experiência enquanto docente nos dois primeiros anos foi curta, embora já tivesse formada, hoje quando a avalio digo que foi bem fraca. Nos anos que se seguram até aqui, sempre me políciei para não reproduzir com meus alunos o comportamento de muitos dos professores que passaram pela minha vida, o autoritarismo e o engessamento, mas confesso que esta não foi e não é uma tarefa fácil.

Com o tempo compreendi que o tornar professora se deu efetivamente com a prática, e que a sala de aula é o lugar da diversidade. O tempo na universidade nos enriquece com instrumentos pedagógico e intelectual, porém estar em sala de aula e transpor esse conhecimento, isto sim nos faz professores. Constatei que a maneira como a escola funciona força a homogeneização, e a diversidade presente é muitas vezes silenciada. Me vi muitas vezes impotente e até mesmo sem saber o que fazer para preservar esta diversidade.

Pensando geografia e África nos anos finais do ensino fundamental, o qual tenho mais tempo enquanto professora, e seguindo os padrões curriculares, percebo que a maioria dos livros didáticos trazem conteúdo sobre África somente no 8º e 9º ano, tendo como pano de fundo uma África, pobre, preta e exótica. O conteúdo exposto dessa forma somente reforça o (pré) conceito e a visão eurocêntrica que os alunos têm do mundo. Sempre senti a necessidade de algo a mais, mas não tinha conhecimento de onde buscar.

Desconstruir o imaginário que se tem sobre a África é mais que necessário no tempo em que vivemos. Dos paradigmas a serem vencidos em sala de aula, por exemplo, questões como preconceito racial e ainda questões como “o que e quem usamos como padrão de beleza” no nosso cotidiano, acredito que terão desdobramentos melhores.

Nesse desafio de pensar minha prática docente, percebo que o curso e as disciplinas lecionadas já dão frutos. Nas aulas que hoje leciono, me esforço para trazer África para o conteúdo e para a sala de aula, de forma ainda acanhada, mas com propriedade. Impossível trabalhar da mesma forma.

O curso esta chegando ao fim e a inquietude que me assola, mais do que antes, me coloca para frente e, com a responsabilidade de multiplicar esse conhecimento de alguma forma.

PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

“A ÁFRICA COMO VOCÊ NUNCA VIU”

A partir da necessidade de desconstruir discursos postos como verdade ao longo do tempo e viabilizar o dialogo entre as disciplinas, vemos a importância de propor atividades que consigam abarcar assuntos diversos. Falar de África a partir do seu protagonismo, do belo e do lúdico é desconstruir o pensamento hegemônico, ou seja, o pensamento dominante que perdura.

Conseguir desenvolver na escola atividades interdisciplinares enriquece o trabalho e a aprendizagem dos nossos alunos. Digo conseguir, pois sabemos que embora as atividades interdisciplinares estejam nos “programas” infelizmente sempre encontramos relutâncias. Mas não é por esse motivo que trabalhamos menos ou com menor qualidade.

A presente proposta pretende trabalhar com os alunos do ensino fundamental do 6º e do 7º ano, embora possa ser proposta também para os anos finais (8º e 9º ano). O intuito desta atividade é começar a trabalhar com os alunos de forma lúdica, o continente africano.

Para o trabalho escolhemos a música “África” do grupo Palavra Cantada. A escolha da música passa pela relação direta com as varias possibilidades de abordagens e em varias disciplinas. Neste caso pretendemos envolver Geografia, História, Artes, Educação Física e Língua Portuguesa.

A Geografia poderá trabalhar localização e orientação a partir do continente africano e a localização geográfica dos países africanos. A História poderá abarcar alguns processos históricos da África, como a origem do homem. Artes e Educação Física poderão trabalhar juntas com enfoque nos sons e na dança, a construção de instrumentos musicais africanos e criação de coreografias a partir do batuque e atividades que trabalhariam a corporeidade das crianças. A disciplina de Língua Portuguesa trabalharia os vocábulos da música.

O tempo para a atividade ser desenvolvida poderá ser ao longo de um mês, compreendendo que o trabalho deverá ser lúdico, sendo interessante que a atividade seja prazerosa para os alunos.

Para melhor aproveitamento desta proposta as atividades seriam divididas da seguinte forma:

Geografia 3 aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da música - Com um mapa da mundi político em branco, o aluno deverá colorir os países africanos de acordo com a música. - Identificar também no mapa em quais continentes estão os demais países citados na música
História 3 aulas	<ul style="list-style-type: none"> - A origem do homem - Fazer um paralelo com a idade antiga europeia – Reinos africanos
Artes 3 aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da musica - Os diferentes estilos musicais e sons - Construção de um instrumento musical de origem africana.
Educação Física 3 aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos a dançar essa música, enfatizando o estilo de dança africano ou mesmo desenvolver uma coreografia, deixando-os livres para pensar e sentir.
Língua Portuguesa 3 aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da musica - Os alunos deverão pesquisar os vocábulos e desenvolver um diálogo em sala de aula das palavras já conhecidas e das novas.

A culminância do trabalho se daria com relatos e apresentações do que foi visto e aprendido e apreendido pelos alunos e professores.

ANEXO

Anexo A:

Mapa de África - utilizado na construção do painel).

Africa



Fonte: internet










Anexo B:







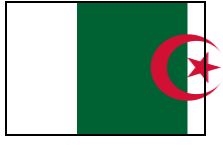
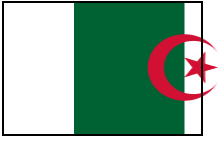
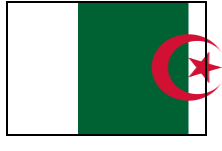
Mapa mund - utilizado para consulta durante o jogo. Deste mesmo mapa o continente africano foi recortado para a construção do quebra-cabeça.



Fonte: IBGE (<http://www.baixarmapas.com.br/mapa-mundi-politico/>)

Anexo C:
Fichas para jogo.

<p>Este país encontra-se ao sul de Botsuana, Namíbia e Zimbábue</p>  <p>País: África do Sul Capital: Cidade do Cabo</p>	<p>Os oceanos Atlântico e Índico se encontram ao sul deste país</p>  <p>País: África do Sul Capital: Cidade do Cabo</p>	<p>A Namíbia encontra-se a noroeste deste país</p>  <p>País: África do Sul Capital: Cidade do Cabo</p>
<p>Botsuana, Namíbia e Zimbábue estão ao norte deste país</p>  <p>País: África do Sul Capital: Cidade do Cabo</p>	<p>A Namíbia encontra-se a noroeste deste país</p>  <p>País: África do Sul Capital: Cidade do Cabo</p>	<p>A nordeste deste país se encontra Moçambique</p>  <p>País: África do Sul Capital: Cidade do Cabo</p>
<p>Ilha que se localiza a leste do continente africano</p>  <p>País: Ilhas Seychelles Capital: Vitória</p>	<p>Ao norte deste país se localizam parte da Namíbia e Zâmbia</p>  <p>País: Botsuana Capital: Gaborone</p>	<p>Este país está a leste da Zâmbia.</p>  <p>País: Angola Capital: Luanda</p>
<p>Este país está ao norte da Namíbia.</p>	<p>País que é banhado a oeste por um oceano</p>	<p>Este país faz fronteira ao norte e a nordeste com a</p>

 <p>País: Angola Capital: Luanda</p>	 <p>País: Angola Capital: Luanda</p>	<p>República Democrática do Congo</p>  <p>País: Angola Capital: Luanda</p>
<p>País faz fronteira ao norte com o Mar Mediterrâneo</p>  <p>País: Argélia Capital: Argel</p>	<p>País que encontra-se a noroeste do Marrocos</p>  <p>País: Argélia Capital: Argel</p>	<p>País a que se localiza a oeste da Mauritânia</p>  <p>País: Argélia Capital: Argel</p>
<p>País que se encontra a nordeste da Tunísia</p>  <p>País: Argélia Capital: Argel</p>	<p>Ao sul deste país se encontra os países Mali e o Níger</p>  <p>País: Argélia Capital: Argel</p>	<p>Este país se encontra a leste Líbia</p>  <p>País: Argélia Capital: Argel</p>
<p>O Níger está ao norte deste país</p>	<p>O sul Oceano Atlântico está ao sul deste país</p>	<p>Burquina Fasso está a Noroeste deste país</p>



País: Benin
Capital: Porto Novo



País: Benin
Capital: Porto Novo



País: Benin
Capital: Porto Novo

Togo está a oeste deste país Togo



País: Benin
Capital: Porto Novo

Nigéria está a leste deste país leste



País: Benin
Capital: Porto Novo

A África do Sul está ao sul deste país



País: Botsuana
Capital: Gaborone

A Namíbia localiza-se a oeste deste país



País: Botsuana
Capital: Gaborone

O Zimbábue está a leste deste país



País: Botsuana
Capital: Gaborone

Costa do Marfim e Gana se encontram ao sul deste país



País: Burquina Fasso
Capital: Uagadugu

O Mali faz fronteira ao norte com este país



País: Burkina Fasso
Capital: Uagadugu

A leste deste país se encontra o Níger



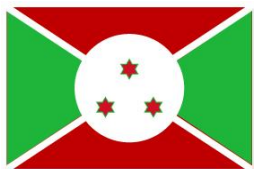
País: Burkina Fasso
Capital: Uagadugu

A oeste deste país se encontra a República Democrática do Congo



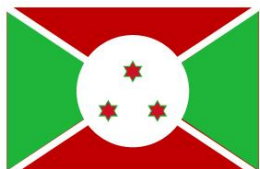
País: Burundi
Capital: Bujumbura

Ao norte deste país se localiza Ruanda



País: Burundi
Capital: Bujumbura

A leste deste país se localiza a Tanzânia



País: Burundi
Capital: Bujumbura

Ao sul ao sul deste país se localizam dois países :Guiné Equatorial e Gabão



País: Camarões
Capital: Iaundê

A sudeste deste país se localiza o Congo



País: Camarões
Capital: Iaundê

A leste deste país se localiza a República Centro-Áfricana



País: Camarões
Capital: Iaundê

A nordeste deste país se localiza o Chade



País: Camarões
Capital: Iaundê

A noroeste deste país se encontra a Nigéria



País: Camarões
Capital: Iaundê

A sudoeste deste país se encontra o país Camarões



País: Chade
Capital: Ndjamena

A oeste deste país se encontra o Níger



País: Chade
Capital: Ndjamena

Ao norte deste país se localiza a Líbia



País: Chade
Capital: (Ndjamena)

A leste deste país está o Sudão



País: Chade
Capital: (Ndjamena)

Ao sul deste país está a República Centro-Africana



País: Chade
Capital: (Ndjamena)

A leste deste país está localizada a República Democrática do Congo



País: Congo
Capital: Brazzaville

A oeste deste país está o Gabão



País: Congo
Capital: Brazzaville

A noroeste de país se encontra Camarões



País: Congo
Capital: Brazzaville

Ao norte deste país se localiza a República Centro-Áfricana



País: Congo
Capital: Brazzaville

Ao sul deste país se encontra o Oceano Atlântico



País: Costa do Marfim
Capital: Abidjan

A sudoeste deste país se encontra a Libéria



País: Costa do Marfim
Capital: Abidjan

A oeste deste país se encontra a Guiné



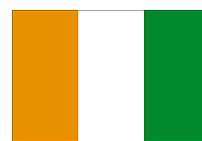
País: Costa do Marfim
Capital: Abidjan

Ao norte deste país se encontra o Mali e Burquina Fasso



País: Costa do Marfim
Capital: Abidjan

A leste deste país se encontra Gana



País: Costa do Marfim
Capital: Abidjan

A oeste e ao sul deste país encontra-se a Etiópia



País: Djibuti
Capital: Djibuti

A leste deste país encontra-se a Somália












País: Djibuti
Capital: Djibuti

Ao norte deste país se encontra a Eritreia e O mar Vermelho



País: Djibuti
Capital: Djibuti

<p>Ao sul deste país se encontra o Sudão</p>  <p>País: Egito Capital: Cairo</p>	<p>A oeste deste país se encontra a Líbia</p>  <p>País: Egito Capital: Cairo</p>	<p>Ao norte deste país se encontra o Mar Mediterrâneo</p>  <p>País: Egito Capital: Cairo</p>
<p>A leste deste país se localiza o Mar Vermelho</p>  <p>País: Egito Capital: Cairo</p>	<p>Ao sul deste país se encontra a Etiópia</p>  <p>País: Eritréia Capital: Asmará</p>	<p>A leste deste país se encontra o Mar Vermelho</p>  <p>País: Eritréia Capital: Asmará</p>
<p>A oeste deste país encontra-se o Sudão</p>  <p>País: Eritréia Capital: Asmará</p>	<p>Ao sul deste país encontra-se o Quênia</p>  <p>País: Etiópia Capital: Addis Abeba</p>	<p>A oeste deste país encontra-se o Sudão do Sul</p>  <p>País: Etiópia Capital: Addis Abeba</p>

A leste deste país encontra-se a Somália



País: Etiópia
Capital: Addis Abeba

Ao norte deste país localiza-se a Eritreia



País: Etiópia
Capital: Addis Abeba

A nordeste deste país encontra-se Djibuti



País: Etiópia
Capital: Addis Abeba

Ao sul e a leste deste país se encontra o Congo



País: Gabão
Capital: Libreville

A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico



País: Gabão
Capital: Libreville

Ao norte deste país se encontra: Guine Equatorial e Camarões



País: Gabão
Capital: Libreville

Ilha que se localiza a oeste do continente africano



País: Ilhas São Tomé e Príncipe
Capital: São Tomé

Ilha que se localiza a leste do continente africano












País: Ilhas Maurício
Capital: Port-Louis

Ao norte deste país se encontra o Senegal



País: Gâmbia
Capital: Banjul

<p>Ao sul deste país se encontra-se o Senegal</p>  <p>País: Gâmbia Capital: Banjul</p>	<p>A oeste deste país encontra-se o Oceano Atlântico</p>  <p>País: Gâmbia Capital: Banjul</p>	<p>A leste deste país encontra-se o Senegal</p>  <p>País: Gâmbia Capital: Banjul</p>
<p>Ao sul deste país se encontra o Oceano Atlântico</p>  <p>País: Gana Capital: Accra</p>	<p>A leste deste país se encontra Togo</p>  <p>País: Gana Capital: Accra</p>	<p>A oeste deste país se encontra a Costa do Marfim</p>  <p>País: Gana Capital: Accra</p>
<p>Ao norte deste país se encontra Burquina Fosso</p>  <p>País: Gana Capital: Accra</p>	<p>Ao sul deste país se encontra Serra Leoa e Libéria</p>  <p>País: Guiné Capital: Conacri</p>	<p>A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico</p>  <p>País: Guiné Capital: Conacri</p>
<p>Ao norte deste país se localizam o Senegal e o Mali</p>	<p>A leste deste país se encontra a Costa do Marfim</p>	<p>A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico</p>



País: Guiné
Capital: Conacri



País: Guiné
Capital: Conacri



País: Guiné-Bissau
Capital: Bissau

Ao sul e a leste deste país se encontra a Guiné



País: Guiné-Bissau
Capital: Bissau

Ao norte deste país de encontra o Senegal



País: Guiné-Bissau
Capital: Bissau

Ao sul e a leste deste país encontra-se o Gabão



País: Guiné Equatorial
Capital: Malabo

A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico



País: Guiné Equatorial
Capital: Malabo

Ao norte deste país se encontra o país Camarões



País: Guiné Equatorial
Capital: Malabo

País que fica dentro da África do Sul





















País: Lesoto
Capital: Maseru

A sudoeste e ao sul deste país se encontra o Oceano

A leste deste país se encontra a Costa do Marfim

Ao norte deste país localiza-se a Guiné

<p>Atlântico</p>  <p>País: Libéria Capital: Monróvia</p>	 <p>País: Libéria Capital: Monróvia</p>	 <p>País: Libéria Capital: Monróvia</p>
<p>A oeste deste país se encontra Serra Leoa</p>  <p>País: Libéria Capital: Monróvia</p>	<p>Ao sul deste país se encontra o Chade</p>  <p>País: Líbia Capital: Trípoli</p>	<p>Ao norte deste país encontra-se o Mar Mediterrâneo</p>  <p>País: Líbia Capital: Trípoli</p>
<p>A leste deste país encontra-se o Egito</p>  <p>País: Líbia Capital: Trípoli</p>	<p>A noroeste deste país se encontra a Tunísia</p>  <p>Líbia (Trípoli)</p>	<p>A sudoeste deste país se encontra o Níger</p>  <p>País: Líbia Capital: Trípoli</p>
<p>A oeste deste país se encontra a Argélia</p>	<p>Ao norte deste país se</p>	<p>A oeste deste país encontra-se a Zâmbia</p>

 <p>Líbia (Trípoli)</p>	<p>encontra a Tanzânia</p>  <p>País: Malauí Capital: Lilongüe</p>	 <p>País: Malauí Capital: Lilongüe</p>
<p>Ao sul e a leste deste país se encontra Moçambique</p>  <p>País: Malauí Capital: Lilongüe</p>	<p>A leste deste país se encontra o Níger</p>  <p>País: Mali Capital: Bamaco</p>	<p>A oeste deste país se encontra a Mauritânia</p>  <p>País: Mali Capital: Bamaco</p>
<p>Ao norte deste país se encontra a Argélia</p>  <p>País: Mali Capital: Bamaco</p>	<p>A sudoeste deste país se encontra Senegal e Guiné</p>  <p>País: Mali Capital: Bamaco</p>	<p>Ao sul deste país se encontra a costa do Marfim e Burquina Bosso</p>  <p>País: Mali Capital: Bamaco</p>
<p>A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico</p>	<p>Ao sul deste país se encontra o país Saara Ocidental</p>	<p>A leste deste país se encontra a Argélia</p>



País: Marrocos
Capital: Rabat



País: Marrocos
Capital: Rabat



País: Marrocos
Capital: Rabat

Ao norte deste país se encontra o Mar Mediterrâneo



País: Marrocos
Capital: Rabat

Ao sul deste país se encontra o Senegal



País: Mauritânia
Capital: Nuakchott

A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico



País: Mauritânia
Capital: Nuakchott

A leste deste país se encontra o Mali



País: Mauritânia
Capital: Nuakchott

Ao norte deste país se encontra a Argélia



País: Mauritânia
Capital: Nuakchott

A noroeste deste país se encontra o Saara ocidental



País: Mauritânia
Capital: Nuakchott

Ao norte deste país se encontra a Tanzânia

A leste deste país se encontra o Oceano Índico

Ao sul deste país se encontra a África do Sul



País: Moçambique
Capital: Maputo



País: Moçambique
Capital: Maputo



País: Moçambique
Capital: Maputo

A oeste deste país se encontra o Zimbábue



País: Moçambique
Capital: Maputo

A noroeste deste país se encontra o Zâmbia e Malauí



País: Moçambique
Capital: Maputo

Ao norte deste país se encontra Angola



País: Namíbia
Capital: Windhoek

A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico



País: Namíbia
Capital: Windhoek

Ao sul deste país se encontra a África do Sul



País: Namíbia
Capital: Windhoek

A leste deste país se encontra Botsuana












País: Namíbia
Capital: Windhoek

Ao norte deste país se encontra Líbia e Argélia

Ao sul deste país se encontra a Nigéria

A leste deste país se encontra o Chade

 <p>País: Níger Capital: Niamei</p>	 <p>País: Níger Capital: Niamei</p>	 <p>País: Níger Capital: Niamei</p>
<p>Ao sul deste país se encontra o Oceano Atlântico</p>  <p>País: Nigéria Capital: Abuja</p>	<p>A oeste deste país se encontra o Mali</p>  <p>País: Níger Capital: Niamei</p>	<p>A sudoeste deste país se encontra o Burquina Fasso e Benin</p>  <p>País: Níger Capital: Niamei</p>
<p>A oeste deste país se encontra o Benin</p>  <p>País: Nigéria Capital: Abuja</p>	<p>A leste deste país se encontra o Camarões</p>  <p>País: Nigéria Capital: Abuja</p>	<p>Ao norte deste país se encontra o Níger</p>  <p>País: Nigéria Capital: Abuja</p>
<p>A nordeste deste país se encontra a Somália</p>	<p>A leste deste país se localiza o Oceano Índico</p>	<p>Ao sul deste país se encontra a Tanzânia</p>



País: Quênia
Capital: Nairóbi



País: Quênia
Capital: Nairóbi



País: Quênia
Capital: Nairóbi

A oeste deste país se encontra o Uganda



País: Quênia
Capital: Nairóbi

Ao norte deste país se encontra a Etiópia



País: Quênia
Capital: Nairóbi

A noroeste deste país se encontra o Sudão do Sul



País: Quênia
Capital: Nairóbi

A leste deste país se encontra o Sudão do Sul



País: República Centro-Africana
Capital: Bangui

Ao sul deste país se encontra o Rep. Dem. do Congo e Congo



País: República Centro-Africana
Capital: Bangui

A oeste deste país se encontra o Camarões



País: República Centro-Africana
Capital: Bangui

Ao norte deste país encontra se o Chade e o Sudão

A oeste deste país se encontra o congo

Ao sul deste país se encontra Angola e Zâmbia



País: República Centro-Africana
Capital: Bangui



País: República Democrática do Congo
Capital: Kinshasa



País: República Democrática do Congo
Capital: Kinshasa

A leste deste país se encontra Tanzânia, Burundi e Ruanda



País: República Democrática do Congo
Capital: Kinshasa

A nordeste deste país se encontra o Uganda



País: República Democrática do Congo
Capital: Kinshasa

Ao norte deste país se encontra o Sudão do Sul e República Centro-Áfricana



País: República Democrática do Congo
Capital: Kinshasa

A oeste deste país se encontra o República Democrática do Congo



País: Ruanda
Capital: Kigali

Ao sul deste país se encontra o Burundi



País: Ruanda
Capital: Kigali

A leste deste país se encontra o Tanzânia



País: Ruanda
Capital: Kigali

A norte deste país se encontra o Uganda

A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico

Ao norte deste país se encontra o Marrocos



País: Ruanda
Capital: Kigali



País: Saara Ocidental
Capital: El Aaiún



País: Saara Ocidental
Capital: El Aaiún

Ao sul e a leste deste país se encontra a Mauritânia



País: Saara Ocidental
Capital: El Aaiún

Ao norte deste país se encontra a Mauritânia



País: Senegal
Capital: Dacar

Ao sul deste país se encontra a Guiné Bissau e a Guiné



País: Senegal
Capital: Dacar

A leste deste país se encontra o Mali



País: Senegal
Capital: Dacar

A oeste deste país se encontra o Oceano Atlântico



País: Senegal
Capital: Dacar

A leste deste país se encontra a Libéria



País: Serra Leoa
Capital: Freetown

Ao norte deste país se encontra a Guiné

Ao sul deste país se encontra o Oceano Atlântico

A leste deste país se encontra o Oceano Índico

 <p>País: Serra Leoa Capital: Freetown</p>	 <p>País: Serra Leoa Capital: Freetown</p>	 <p>País: Somália Capital: Mogadíscio</p>
<p>Ao sul deste país se encontra o Quênia</p>  <p>País: Somália Capital: Mogadíscio</p>	<p>A oeste deste país se encontra o Etiópia</p>  <p>País: Somália Capital: Mogadíscio</p>	<p>Ao norte deste país se encontra o Golfo do Áden</p>  <p>País: Somália Capital: Mogadíscio</p>
<p>País que fica dentro da África do Sul</p>  <p>País: Suazilândia Capital: Mbabane</p>	<p>Ao sul deste país se encontra o Sudão do Sul</p>  <p>País: Sudão Capital: Cartum</p>	<p>Ao norte deste país se encontra o Egito</p>  <p>País: Sudão Capital: Cartum</p>
<p>A oeste deste país se encontra o Chade</p>	<p>A sudoeste deste país se encontra o Rep. Centro-Africana</p>	<p>A sudeste deste país se encontra o Etiópia</p>



País: Sudão
Capital: Cartum



País: Sudão
Capital: Cartum



País: Sudão
Capital: Cartum

A nordeste deste país se encontra o mar Vermelho



País: Sudão
Capital: Cartum

A deste deste país se encontra o Eritreia



País: Sudão
Capital: Cartum

A oeste deste país se encontra o Rep. Centro-Africana



País: Sudão do Sul
Capital: Juba Cairo

A sudeste deste país se encontra o Quênia



País: Sudão do Sul
Capital: Juba Cairo

Ao norte deste país se encontra o Sudão



País: Sudão do Sul
Capital: Juba Cairo

A leste deste país se encontra a Etiópia



País: Sudão do Sul
Capital: Juba Cairo

Ao sul deste país se encontra Uganda

A sudoeste deste país se encontra o Rep. Dem. do Congo

Ao norte deste país se encontra o Quênia e Uganda



País: Sudão do Sul
Capital: Juba Cairo



País: Sudão do Sul
Capital: Juba Cairo



País: Tanzânia
Capital: Dodoma

A leste deste país se encontra o Oceano Índico



País: Tanzânia
Capital: Dodoma

Ao sul deste país se encontra o Moçambique



País: Tanzânia
Capital: Dodoma

A sudoeste deste país se encontra Zâmbia e Malauí



País: Tanzânia
Capital: Dodoma

A oeste deste país se encontra a Rep. Dem. do Congo



País: Tanzânia
Capital: Dodoma

A noroeste deste país se encontra o Burundi e Ruanda



País: Tanzânia
Capital: Dodoma

A oeste deste país se encontra Gana



País: Togo
Capital: Lomé

Ao sul deste país se encontra o Oceano Atlântico

Ao norte deste país se encontra Burquina Fasso

A leste deste país se encontra o Benin



País: Togo
Capital: Lomé

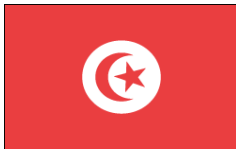


País: Togo
Capital: Lomé



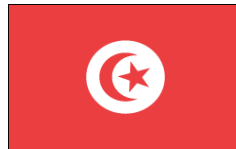
País: Togo
Capital: Lomé

Ao sul deste país se encontra a Líbia



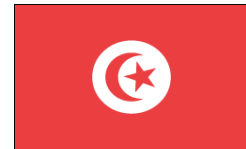
País: Tunísia
Capital: Túnis

A oeste deste país se encontra a Argélia



País: Tunísia
Capital: Túnis

Ao norte deste país se encontra o Mar Mediterrâneo



País: Tunísia
Capital: Túnis

A leste deste país se encontra o Quênia



País: Uganda
Capital: Campala

A oeste deste país se encontra a República Democrática do Congo



País: Uganda
Capital: Campala

Ao sul deste país se encontra Ruanda e Tanzânia



País: Uganda
Capital: Campala

Ao norte deste país se encontra o Sudão do Sul

A leste deste país se encontra o Moçambique e Malauí

Ao norte deste país se encontra a República Democrática do Congo



País: Uganda
Capital: Campala



País: Egito Zâmbia
Capital: Cairo Lusaka



País: Egito Zâmbia
Capital: Cairo Lusaka

A oeste deste país se encontra Angola



País: Egito Zâmbia
Capital: Cairo Lusaka

Ao sul deste país se encontra a Namíbia Botsuana e Zimbábue



País: Egito Zâmbia
Capital: Cairo Lusaka

A leste deste país se encontra Moçambique



País: Zimbábue
Capital: Harare

Ao sul deste país se encontra a África do Sul



País: Zimbábue
Capital: Harare

Ao norte deste país se encontra a Zâmbia



País: Zimbábue
Capital: Harare

A oeste deste país se encontra Botsuana



País: Zimbábue
Capital: Harare

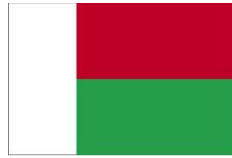
Ilha que se localiza a leste do continente africano

Ilha que se localiza a leste do continente africano

Ilha que se localiza a oeste do continente africano



País: Ilhas de Comores
Capital: (Moroni)



País: Madagascar
Capital: Antananarivo



País: Ilhas de Cabo Verde
Capital: Cidade de Praia